



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência E Saúde Mental

Autores: THEO AGUIAR BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELLEN ANNE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS EMANOEL CINTRA SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), THALES VICTOR MOREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), VALTER TAVARES DA SILVA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: A gravidez na adolescência, além de desafios físicos, pode causar estresse emocional, levando a quadros de transtornos mentais comuns, que englobam depressão e ansiedade, e que podem ser fator de risco para a saúde física e mental nos filhos. "Estimar a frequência de transtornos mentais comuns entre adolescentes grávidas, em um hospital universitário" Este estudo adota uma abordagem transversal, descritiva, para avaliar a saúde mental perinatal de adolescentes grávidas, cujo parto ocorreu entre julho e agosto de 2023. Os dados foram coletados durante o internamento pós-parto, contendo informações socioeconômicas, do pré-natal, do parto, do contexto familiar e da saúde mental. Para avaliar os Transtornos Mentais Comuns (TMC), foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), que é um instrumento de triagem composto por 20 questões de resposta binária, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A análise utilizou um ponto para respostas positivas e zero para respostas negativas, com um ponto de corte de 8804; 7, classificando as mulheres em dois grupos: sem suspeita de TMC (pontuação igual ou inferior a sete) e com suspeita de TMC (pontuação igual ou superior a oito). A análise estatística, conduzida no programa Stata versão 13.0 para Windows, consistiu inicialmente na descrição da amostra e na estimativa da prevalência de transtornos mentais comuns durante a gravidez. Além disso, foram exploradas associações entre o desfecho (TMC) e as características socioeconômicas, demográficas, histórico de pré-natal, parto e ambiente familiar das participantes, além das características dos recém-nascidos. "Os dados revelaram que um percentual significativo de adolescentes grávidas apresentou sintomas de TMC. Mais de 50% das mães jovens relataram sintomas como tristeza, falta de apetite, nervosismo e dificuldade em tomar decisões, sendo estimada uma prevalência para TMC de 53,9% e para ideação suicida de 15,4%. As mães adolescentes que apresentaram maior frequência de TMC foram aquelas que declararam estar solteiras, não ter inserção produtiva, ser da raça preta ou parda, ter baixa escolaridade e com histórico de violência pelo parceiro íntimo na gravidez. Com relação aos aspectos relacionados à saúde reprodutiva, a taxa de TMC foi maior entre as adolescentes que não eram primíparas, que fizeram cinco ou menos consultas de pré-natal, usaram álcool durante a gravidez e eram mães de recém-nascidos prematuros e de baixo peso. "Foi possível identificar uma alta prevalência de transtornos mentais comuns entre as adolescentes grávidas, indicando desfechos negativos tanto para as mães como para os recém-nascidos. Esses resultados podem fornecer a base para intervenções direcionadas à melhoria da saúde mental perinatal das adolescentes, incluindo a detecção precoce de sintomas, o fornecimento de suporte psicossocial e a adaptação dos serviços de saúde para atender às necessidades específicas dessa população.